

Abusos sexuais na Internet contra crianças estão a aumentar de forma perigosa

written by O Cidadão | 15 de Dezembro, 2024



Em entrevista à agência Lusa, quando termina o segundo mandato à frente da direção do IAC, no qual trabalhou cerca de 20 anos, Dulce Rocha destacou os **abusos sexuais 'online' como o principal perigo atual para as crianças e jovens.**

Defendeu que é preciso chamar as várias plataformas e travar a difusão de conteúdos abusivos, dando como exemplo o caso do Reino Unido, onde foram aprovadas **"leis muito limitativas dos conteúdos abusivos"**, que permitem o seu bloqueio.

Dulce Rocha apontou que **"tem sido muito difícil conseguir o consenso"** dos estados-membros da União Europeia e alertou que **"atualmente, quer o discurso de ódio, quer os conteúdos abusivos estão a aumentar de uma forma assustadora"**.

"Há muito a fazer e os deputados europeus não podem apenas preocupar-se com questões financeiras porque a questão da

segurança das crianças é fundamental", disse a responsável.

"Se não tivermos segurança nas crianças, não temos segurança em sítio nenhum", acrescentou.

Alertou que o facto de ***"a criança estar no quarto, não significa estar segura"*** e que, por isso, deve haver maior diálogo nas famílias e nas escolas, já que as crianças e jovens ***"sabem muito mais de internet dos que os adultos"***, mas os adultos percebem muito melhor a questão dos perigos e da insegurança.

"Quando estão nas redes sociais escapam-nos muitos meninos, muitos jovens e isso está a ser um bocado dramático e devíamos todos sentar-nos à mesa para perceber melhor o funcionamento e de que forma poderíamos proteger estas crianças", defendeu Dulce Rocha.

Apontou também como uma realidade ***"muito preocupante"*** o crime de violência doméstica, um fenómeno ***"que é muito difícil de combater"***, defendendo que ***"talvez seja importante não utilizar sempre os mesmo métodos"*** e que ***"a legislação não acompanhou a realidade"***.

Sobre esta questão, considerou ser ***"inadmissível o crime de violência doméstica continuar a poder ser perpetrado várias vezes e ser só um crime"***.

"Ao fim de 20 anos de violência, o indivíduo é punido por um crime de violência doméstica", criticou, apontando igualmente o dedo ao facto de Portugal continuar sem ter o ***femicídio*** tipificado como crime.

Ainda em relação ao crime de violência doméstica, a presidente do IAC chamou a atenção para o impacto e consequências psicológicas que tem nas crianças, lamentando que não tenham acesso a programas de recuperação psicológica ***"porque ainda não se entendeu que essas crianças são mesmo vítimas"***.

Defendeu, por outro lado, que **“o segredo é sempre confiar na vítima, confiar nas mulheres, confiar nas crianças”**, alertando que **“a permanente atitude de desconfiança relativamente à vítima, é muito devastadora”**.

Dulce Rocha disse ainda que é preciso rever a linguagem nas decisões judiciais, que classificou de **“retrógrada”** e **“culpabilizante”** para a vítima.